

Boletim Informativo

Publicação Periódica • 1º Semestre de 2002

Associação Portuguesa de Educação Ambiental
Caretakers of the Environment

Educação Ambiental Uma Questão de Valores

**IX Jornadas Pedagógicas
de Educação Ambiental
da ASPEA**

Educação Ambiental – Uma Questão de Valores

Beja, 24, 25 e 26 Janeiro' 2002



COORDENAÇÃO

Fátima Matos Almeida
Joaquim Ramos Pinto

REDACÇÃO

Dulce Almeida
Fátima Matos Almeida
Fernando Louro Alves
Joaquim Ramos Pinto
Maria da Luz Costa
Maria Eugénia Cochofel
Teresa Figueiredo

COLABORAÇÃO

Oradores das IX Jornadas

**CONCEPÇÃO GRÁFICA
E PAGINAÇÃO**

Carlos Gomes

PERIODICIDADE

Semestral

TIRAGEM

1000 exemplares

**FOTOLITO E
IMPRESSÃO**

Tipolito

EDIÇÃO

Sede:
Apartado 4021
1501-001 Lisboa

Telf. 217 724 827
Fax 217 724 828
aspea@aspea.org

Delegação Reg. Aveiro:
Apartado 1078
3801-301 Aveiro

Telf. 234 386 265
Fax 234 371 139
del.aveiro@aspea.org

índice

- 3 Editorial**
- 4 Experiências/Projectos**
- 9 Recursos**
- 10 Agenda ASPEA Lisboa**
- 11 Abordagens**
- 14 Formação**
- 14 Agenda ASPEA Aveiro**
- 15 Jornadas em Destaque**

A ASPEA vai reabrir suas IX Jornadas Pedagógicas. Ambiental tendo como integrador "Os Valores e os Valores em tempos contemporâneos", como os de hoje e no futuro. Isto é um desafio ao trabalho de reflexão profícuo e ao aprofundamento de uma temática tão rica e complexa, que "mexe", por um lado, com o próprio conceito de ética, de moral, de outro, com as experiências vivenciais de cada parte, que se manifestam de forma muito em Educação Ambiental. A cidadania democrática, que consideramos que esta tem vindo a processar ao longo da sua existência. Será território de debate da próxima Reforma Curricular. Pensamos! (as "coisas da volta!?) mas será certamente aquisição de competências necessárias para que os jovens se tornem cidadãos de bem na vida prática de todos. Contudo, sem quadros claros e a definição de termos apropriados não se podem identificar as competências exigidas para o exercício da Democracia nas sociedades do Milénio.

Vamos tentar com os oradores e participantes situar-nos em situações e encorajar debates tão profundos. Estamos convencidos, sabemos, em período de mudanças e dilemas, mas vamos procurar equacionar os novos desafios económicos e em questões de

Talvez: mas persistir é importante.
envolvidos. Seremos utópicos?
Como podem as sociedades
conciliar as exigências contraditórias
da competição e da solidariedade? A
natureza humana conseguirá resistir?
Com estas somadas, como já
afirmamos neste editorial,
pretendemos traduzir preocupações
estabelecimento de posturas e de
contribuir com a nossa reflexão para
nossas apreensões, pois, a
degradação do Ambiente, a
violência, o analfabetismo, a
pobreza, a intolerância e a
xenofobia são fenômenos difíceis de
combater por envolverem vários
interesses.

Em suma, vamos novamente,
desta vez, no Alentejo, tão distante
mas tão perto dos corações, testar a
nossa capacidade, de inovar, criar e
experimentar novas ideias em
materiais de Educação Ambiental.

Pela Direcção
Maria Eugénia Cochofel
vice-presidente

Bom trabalho a todos!

Vamos tentar com a participação
de oradores e participantes avaliar
situações e encorajar para desafios
tão profundos. Estamos, como todos
sabemos, em períodos de crise e de
dilemas, mas vamos procurar
eduacionar os novos contratados socio
económicos em que todos estamos

Milénio.
Democracia nas sociedades do novo
exigidas para o exercício da
identificar as competências de base
apropriadas não se poderão
e a definição de terminologias
Contudo, sem quados conceituais
na vida prática de todos os dias.
se tornem cidadãos de corpo inteiro
necessárias para que os indivíduos
adquisição de competências
voltar) mas será certamente a
pensos! (as "coisas" daí cada
da proxima Reforma Curricular,
existência. Será território prioritário
processa ao longo da nossa
cidadania democrática:
se muito em Educação para a
vivências de cada participante. Fala-
outro, com as experiências
proprio conhecido de ética e por
"mexe", por um lado, com o nosso
uma temática tão rica por que
profícuo e ao profundamente de
dias é um desafio ao trabalho sério e
como os de hoje e no espaço de três
valores em tempos conturbados
integrador "Os Valores". Falar de
ambiental tendo como tema
Pedagogicas de Educação

A susas IX Jornadas

Editorial

O projecto Econet 21 resulta da constatação por um lado, da importância das Tecnologias da Informação na educação e da necessidade para que se fizesse um esforço de integração de todos os níveis da sociedade na acção de educação ambiental, por outro, da procura de novos instrumentos de acção para a educação ambiental. Todos os países participantes, a GB, a Finlândia, Portugal (ASPEA) e Espanha (o Centro de Profesores y Recursos de Pola de Siero é o coordenador do projecto) são de opinião de que, para

se conseguir qualquer mudança real nas atitudes e no comportamento das camadas mais

jovens da sociedade face ao ambiente, se deve começar pela formação dos que têm a tarefa de formar e de educar, na escola, na família e na sociedade.

Entre outros objectivos, o projecto visa:

- Tornar todos os que se encontram envolvidos na educação e a comunidade mais conscientes para a importância dos contributos individuais e colectivos na melhoria da sustentabilidade a nível local, regional, europeu e global.
- Co-responsabilizar os agentes externos relativamente à educação ambiental e envolvê-los na construção social da sustentabilidade.
- Formar os professores para o desenvolvimento de instrumentos de "ambientalização" das escolas visando os objectivos atrás mencionados.

Para a consecução destes objectivos, estão previstas um conjunto de actividades previstas das quais se destacam a análise da situação da educação ambiental nos 4 países, através da pesquisa sobre as práticas ambientais e os recursos educativos utilizados; a criação e desenvolvimento de actividades educativas diversas através da participação em cursos e workshops de ensino à distância, trabalho de grupo, etc.; a elaboração de um guia Europeu para a agenda ambiental de escola; a criação de um curso de formação à distância em CD-ROM e um manual de tutoria e de acompanhamento da formação; a experimentação dos materiais e a avaliação dos resultados. Econet é um projecto com a duração de 3 anos académicos, de 2001/2002 a 2003/2004, onde se prevê uma intervenção a 3 níveis: No primeiro nível, o dos recipientes directos, situam-se os conselheiros pedagógicos, os inspectores de escolas e

os professores. No segundo nível, os alunos, as associações juvenis, as associações de pais e outras associações cívicas. No terceiro nível, incluirão-se o poder local e outras instituições, organizações e entidades locais e administrações públicas e/ou privadas.

Dado que um dos objectivos do projecto é conseguir a co-responsabilização dos agentes sociais externos na educação ambiental, as instituições coordenadoras de cada país estabelecerão os protocolos de colaboração necessários com aquelas instituições, organizações e empresas que de forma desinteressada possam apoiar as instituições de formação e as escolas no desenvolvimento das actividades propostas.

No que respeita à Metodologia de trabalho, serão estabelecidas duas áreas de acção: regional e transnacional. Cada país deverá constituir uma estrutura de rede de centros de formação e escolas em colaboração com outras instituições e organizações da localidade/região, esperando-se dos professores participantes que sejam simultaneamente receptores da formação, mas ao mesmo tempo colaboradores na elaboração de materiais (através da participação activa em grupos de trabalho com a coordenação dos formadores) e na validação dos materiais a elaborar.

Será, pois, constituída uma rede de instituições coordenada por um centro de formação em que participarão um nº determinado de escolas de todos os níveis, seleccionados entre os que tenham assumido o compromisso de participação activa e consequente (especialmente os professores mas também alunos, pais e outro pessoal educativo).

Os professores serão não só os receptores da formação, mas trabalhando em grupos formalmente constituídos, acompanhados de perto por peritos e sempre em colaboração com outros membros da comunidade escolar e da comunidade em geral contribuirão com as ideias e experiência para a construção do Guia Europeu para as agendas de escola, instrumento chave para que as escolas elaborem a sua própria Agenda, adaptada ao seu contexto.

Esperamos que muitas escolas se mostrem interessadas em ingressar nesta aventura, começando para já por contactar a ASPEA.

Fátima Matos Almeida

"Educar para o Ambiente"

UMA METODOLOGIA EM FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES

O Ambiente, até finais do século XX, não era uma prioridade das políticas governamentais, assim como da maior parte da sociedade civil. No entanto, vários problemas ambientais, nomeadamente a nível do ambiente urbano, contribuíram para uma consciência generalizada da urgência da sua resolução.

A concepção de Ambiente foi evoluindo, existindo actualmente a percepção de que os problemas ambientais não se reduzem apenas à degradação do ambiente físico e biológico, mas que englobam dimensões sociais, económicas e culturais, como a pobreza e a exclusão, sendo a degradação ambiental percebida como um problema planetário que decorre do tipo de desenvolvimento praticado pelos países. Concretamente, a nível do meio urbano, onde vive a maior parte da população, a sua (re)qualificação é um desafio não só à escala local, mas também à escala global. A qualidade do ambiente urbano exige a criação de uma cidade à dimensão humana o que implica uma reconciliação entre o espaço físico da cidade, homem e ecossistemas. Isto passa não só por uma mudança das políticas nacionais e internacionais que devem privilegiar o crescimento sustentável dos meios urbanos, mas também por uma nova consciência e atitude por parte dos cidadãos, os quais devem ter uma participação activa na sociedade democrática em que vivem, contribuindo para a defesa do ambiente. A própria Declaração do Rio (1992) realça o papel fundamental da Informação e Educação Ambiental para uma maior participação pública na resolução dos problemas ambientais e para uma

Envolver a comunidade educativa na resolução de problemas ambientais

Contributo do Projecto dos Educadores da Escola n.º 3 da Vera Cruz

Os docentes que participaram na Oficina de Formação "Educar para o Ambiente", trabalharam o tema transversal: "Educação para a cidadania ambiental, como contributo para a resolução de problemas ambientais à escala local".

Quanto aos objectivos gerais, definidos por todos os docentes, foram os seguintes:

- Alertar para os problemas ambientais provocados pelo excesso de trânsito urbano;
- Contribuir para uma melhor qualidade de vida no meio urbano;
- Sensibilizar para o uso de transportes alternativos.
- Além destes, o grupo de S. Jacinto considerou também os seguintes objectivos:
- Sensibilizar para a protecção dos animais da R.N.D.S.J.;
- Contribuir para a diminuição do impacto ambiental provocado pelo ruído na R.N.D.S.J.

Apresentam-se, em seguida, alguns dos resultados obtidos por cada grupo de docentes.

Abordagem transversal do tema na área de Língua Portuguesa

É no clima de comunicação que a criança irá dominando a linguagem, alargando o vocabulário, construindo frases mais correctas e complexas, adquirindo um maior domínio de expressão e comunicação que lhe permitem formas mais elaboradas de representação. A aprendizagem no quotidiano do jardim de infância baseia-se na exploração do carácter lúdico da linguagem, prazer de brincar com as palavras, inventar sons, descobrir relações (rimas, lengalengas, trava-línguas). Também as interacções proporcionadas pela vida em grupo constituem ocasião de comunicação diferentes: narrar

acontecimentos, reproduzir histórias, debater ideias..., cabendo ao educador alargar intencionalmente as situações de comunicação em diferentes contextos.

É actualmente indiscutível que a abordagem à escrita faz parte da educação pré-escolar, não no sentido de uma introdução formal à escrita e à leitura mas numa perspectiva de literacia enquanto competência global para a leitura, no sentido de interpretação e tratamento da informação que implica a "leitura" da realidade das "imagens" e de saber para que serve a escrita, mesmo sem saber ler formalmente.

Metodologia / Estratégia na criação da fábula

Os educadores orientaram os seus alunos na elaboração do texto colectivo Fábula que serviu de base para o desenvolvimento de todas as actividades, numa forma transversal, em torno da questão: "O trânsito no meio urbano". Para tal, começámos por ler às crianças algumas fábulas para que tivessem um primeiro contacto com o conceito de fábula ou para que o relembrassem. Algum tempo depois, aproveitando a comemoração do "Dia da Terra" celebrado na cidade de Aveiro, no dia 22 de Abril e algumas notícias extraídas de jornais locais que comentavam o acontecimento, levámos as crianças a pensar/refletir sobre o nosso contributo para a resolução de problemas ambientais da cidade. Assim, através desta sensibilização propusemos às crianças a construção de uma fábula em torno deste tema. Após o "brainstorming" (tempestade de ideias), cada educador orientou e organizou as ideias das crianças de modo a surgir uma fábula. As ideias foram registadas em folhas de papel cenário. Tentámos retirar das crianças o maior número de informações sobre o conteúdo do texto. Assim, começou a fase propriamente dita da construção da fábula. A turma criou as personagens, escolheu um inicio para o texto e localizou-o no espaço e no tempo. Sempre que havia ideias divergentes entre as sugestões dadas, o educador ponha à consideração/votação das crianças. O grupo de crianças teve liberdade para mudar o argumento inicial e mesmo as primeiras ideias sempre que o entendiam. Por exemplo, no início os animais vinham

da selva mais tarde, passaram a vir da Guiné. Após a conclusão da fábula, o educador redigiu a mesma, lendo em voz alta e propôs às crianças que cada um escolhesse a personagem, ou parte do cenário e fizesse a sua ilustração.

Abordagem Transversal do tema na área das Expressões

O trabalho realizado na área das expressões teve em conta o problema ambiental de partida e estabeleceram-se relações de conexão entre saberes e competências de diferentes áreas de conteúdo, apontando para uma relação da escola com o meio e com o mundo. A articulação entre as competências transversais e as competências essenciais em cada área disciplinar constituiu um elemento fulcral do desenvolvimento do currículo.

Através dum processo participativo, os alunos tornam-se progressivamente mais activos e autónomos na sua própria aprendizagem e a consecução dos objectivos específicos da área das expressões permite envolver a comunidade através de alguns exemplos que apresentamos:

- acções de rua em dias comemorativos ou integradas na semana da escola aberta;
- elaboração de cartazes alusivos às preocupações ambientais reflectidas na fábula;
- realização de uma dramatização onde as personagens sejam alunos, pais e/ou elementos da comunidade, a ser apresentada num colóquio para a comunidade;
- divulgação pela imprensa local de cartazes elaborados pelos alunos sobre a problemática do ambiente urbano.

Nesta área distinguem-se vários domínios que estão intimamente relacionados, uma vez que se completam, apesar de cada um ter a sua própria especificidade: domínio da expressão motora, dramática, plástica e musical.

Autoras: Isilda Ferreira, M^a João Sousa, Ana Luisa Relvas, Catherine Sousa, Raquel Barreto



O Projecto Floresta.com é um p... da ASPEA e da APE-NÁ que m... prémio da Categoria A do jú... do concurso "Actividades Extra-Escolares" Tecnologias de Comunicação, como Veícu... Ambiental" promovido pela CNEFF- Comis... Especializada de Fogos Florestais, Ministério... Administração Interna.

Fomentar a Educação Ambiental, focar... Conservação da Natureza e a biodiversida... preservação de habitats, a apropriação da... fogos florestais são alguns dos objectivos d... âmbito de intervenção se situa na Área Me... Lisboa, Sintra, Aveiro, S. Mamede e... Portalegre, entre Janeiro e Setembro de 2002.

Várias razões estiveram subjacentes à elaboração do projecto. No que respeita à temática, o facto de a floresta reproduzir, na maior parte dos casos, a imagem da natureza nos nossos ecossistemas e de induzir, através do entendimento do funcionamento dos seus ecossistemas a extrapolação para os restantes ecossistemas (*inclusivé* os humanos), um substrato de trabalho particularmente i... outro lado, o facto de neste âmbito a ASPEA envolvida na criação de materiais pedagógicos editados com o apoio da Comunidade Europeia, designados por "Árvore madeira", cuja c... avaliação se fará no decurso do desenvolvimento do projecto. Outro factor não menos importante é o facto de as Nações Unidas terem determinado que seja



(Ecoturismo). Pretende-se, pois, uma abordagem integrada ao problema da floresta, com a inclusão c... des...

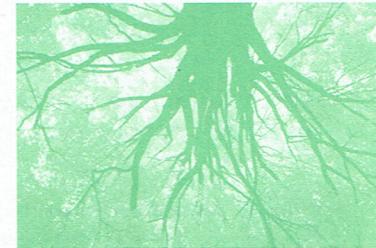


A close-up photograph of a tree trunk. The bark is dark and textured, with prominent, roughly circular radial cracks running across its surface, suggesting significant internal damage or stress.



(Ecoturismo). Pretendendo-se, pois, uma abordagem integrada do problema da floresta, com a inclusão clara dos riscos a

A photograph of a large tree, possibly a eucalyptus, with its intricate root system exposed at the base, symbolizing environmental education and the interconnectedness of nature.



Projeto Floresta.com é um projeto conjunto da ASPA e da APE-NA que mereceu o 1º prêmio da categoria A do Juri de avaliação do concurso "Atividades Extra-Escolares", e "Novas tecnologias de Comunicação", promovido pela CNFF - Comissão Nacional Ambiental, promovido pela CNEF - Comissão de Educação Ambiental, promovida pelo MCTI - Ministério da Ciência e Tecnologia, e pelo MEC - Ministério da Educação.

FLORESTA.COM

Sousa, Ana Lúisa Reivas, Catherine
Sousa, Raquel Barreto

- Através dum processo participativo, os alunos tornam-se progressivamente mais activos e autónomos na sua p. r.ópria aprendizagem e a consciúculo dos objectivos específicos da área das expressões permitem envolver a comunidade através de agções exemplares que apresentam os comemorativos ou integradas na semana da escola aberta;
- élaboregão de cartazes alusivos às procupações ambientais refletidas na fabula;
- realização de uma dramatizaçao onde as personagens sejam alunos, pais/e ou elementos da comunidade, a ser apresentada num colóquio para a comunidade;
- de divulgaçao pela imprensa local de cartazes elaborados pelos alunos sobre a problemática do ambiente urbano.
- Nesta área distinguem-se vários domínios que estão intimamente relacionados, uma vez que se compõem, uma um ter a sua própria especificidade: domínio da expressão motora, dramática,

O trabalho realizado na área das expressões ambiientes de partida e estabelecidas se referem ao que é produzido e comunicado entre pessoas que vivem no mesmo ambiente. Apesar de serem produções diferentes, elas têm em comum a mesma forma de expressão. Através da comunicação entre pessoas que vivem no mesmo ambiente, é possível construir um novo tipo de comunicação que vai além da simples troca de informações. Isso significa que é possível construir uma comunicação que vai além da simples troca de informações. Isso significa que é possível construir uma comunicação que vai além da simples troca de informações.

Histórias Colectivas nº 1

"Escola- Escreve sobre Ambiente". São apresentadas histórias colectivas de crianças da escola primária, com animais que nos ajudam a reflectir sobre o ambiente em meio urbano. Este é um dos resultados da Oficina de Formação "Educar para o Ambiente" realizada em 2001, com a participação de doze professoras / educadoras e cerca de 90 crianças da escola primária de Aveiro Sul.

Nesta acção o grupo de docentes e alunos realizou uma investigação-acção, trabalhou o tema "Educação para o Ambiente" e contribuiu para a resolução de problemas à escola.

Partindo da Língua Portuguesa, com vista para a transversalidade, da Educação para a Cidadania Ambiental, foram exploradas novas metodologias e estratégias de ensino.

A experiência que resultou na edição desse livro pretende contribuir para despertar e cultivar o gosto pelas histórias, entre os professores e alunos, quem nela participou, numa perspectiva de desenvolvimento contínuo ao longo da vida.

Desta forma agradecemos ao IPAMB o apoio ao projeto, aos docentes e alunos envolvidos nesta 2ª experiência, que proporcionam mais um excelente recurso para a educação ambiental.

Paulo Riani Costa que em 1999 esteve em Aveiro Sul.

SEEPS

Sustainability Education for European Primary Schools

Educação Para a Sustentabilidade para Escolas Europeias do 1º Ciclo

Educação e Sustentabilidade são 2 conceitos que se interligam de tal forma que não se comprehende uma sem a outra. O projecto SEEPS, iniciado há 4 anos, tem como objectivo a abordagem global de escola visando a educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) ou a educação ambiental (EA) através de um modelo de formação contínua de professores em contexto de escola. Aos módulos constantes no projecto inicial (Porque preocuparmo-nos com a Educação para a Sustentabilidade?; Valores, Atitudes e Acções; Cultura e Sustentabilidade; Mudança; Educação pelo Ambiente: Práticas na sala de aula e no trabalho de campo) esta nova fase do projecto irá rever o módulo de formação sobre a Mudança e irá desenvolver dois novos módulos: Prática de Gestão ambiental e Auto-avaliação.

O projecto SEEPS visa quatro grupos alvo:

1. Professores universitários fazendo formação de formadores.
2. Professores desempenhando a função de formadores locais (integrados na escola).
3. Formandos de Cursos de Formação Inicial de Professores (FIP) e professores a frequentar cursos de pós-graduação.
4. Escolas do 1º ciclo do ensino básico, os respectivos alunos e as comunidades locais.

As actividades mais importantes são identificar escolas com necessidades de formação em EDS/EA, planificar, desenvolver, supervisionar, traduzir e avaliar os novos materiais e planificar cursos europeus e nacionais para disseminar estes materiais. Os produtos esperados serão a edição dos novos módulos em versão papel, em disco e em CD-rom; e a ampliação da utilização da página web da Universidade de Edimburgo sobre ESD, já disponível, para apoiar a Formação Inicial de Professores e os professores a frequentar cursos de pós-graduação. A filosofia SEEPS é que níveis elevados de participação dos alunos em escolas com uma cultura organizativa participada é a melhor maneira de promover a Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Nesta perspectiva o novo projecto irá apoiar os professores e os alunos a empenhar-se na pesquisa-acção.

Para a disseminação do projecto estão já programados 2 cursos em 2002 e em 2003, a realizar em Crewe, próximo de Manchester e que estarão publicados no catálogo COMENIUS, disponível, a partir de 1 de Fevereiro, na página web do programa SOCRATES, cujo endereço se indica :

<http://europa.eu.int/comm/education/socrates.html>.

Esperamos que desta vez também haja professores portugueses interessados na candidatura à bolsa de participação, cujo valor aproximado é de 1 500 Euros para as despesas de participação e alojamento. Para mais informações, o endereço de contacto com os organizadores do curso é:

j.lancaster@mmu.ac.uk.



Educação Ambiental

Autores: IIE / DEB / DES / CCPES.

Assumindo-se como uma proposta, instrumento auxiliar da prática de Educação Ambiental, pretende contribuir para aprofundar conhecimentos teóricos e complementar conteúdos didáticos. Em suma, pretende-se apoiar os professores na avaliação dos seus projectos de Educação Ambiental, apresentando-se como veículo facilitador da Cidadania.



Direitos Humanos

Autores: IIE / DEB / DES / CCPES.

Este Guia Anotado de Recursos constitui-se num guia didático que desenvolvem actividades na área dos Direitos Humanos. São aqui sistematizados recursos didáticos, que podem ser utilizados quer formais quer não formais. Em suma, apoiar professores, educadores e outros profissionais no desenvolvimento de projectos na área dos Direitos Humanos, como veículo facilitador da interdisciplinaridade.



Environnement et Citoyenneté

Este livro inclui um conjunto de capítulos curriculares preocupados com uma questão fundamental:

básicos como o respeito, a responsabilidade social, a solidariedade, a tolerância, a diversidade, etc., que devem ser transmitidos ao longo das gerações.



A Escola Cultural e os Valores

de Manuel Ferreira Patrício



Sente-se hoje na Escola, e isso acontece desde há pelo menos uma década, uma incoercível crise axiológica. Essa crise exprime-se na sensação de vazio, na incoerência, na perturbação e na contradição de valores que vão deslizando pela (para a?...) vida e alma dos jovens. Tal crise, de fundamental importância para o futuro da sociedade, tem de ser reconhecida e pensada para que possa dar-se a sua superação. É o que se faz em medida apreciável neste livro, centrado na relação entre a escola e os valores, fruto da reflexão de um conjunto largo de investigadores e outras individualidades relevantes da vida pública portuguesa.

Como Fomentar os Valores Individuais



Neste livro o leitor encontrará quase 100 ideias, projectos e actividades para descobrir os valores postos à prova nas aulas. Também achará algumas recomendações práticas para facilitar o desenvolvimento da confiança e o auto-respeito.

Educar para os Valores



Material de apoio ao ensino do Departamento do Ensino Secundário.



www.aspea.org

A ASPEA é uma associação sem fins lucrativos que tem como objectivo principal o desenvolvimento da Educação Ambiental no ensino formal e não formal. Neste site poderá informar-se sobre os planos de actividade do núcleo de Aveiro e núcleo Jovem, saber de eventos e actividades de formação organizados por esta associação, ou conhecer projectos nacionais e Internacionais.

Centro de Recursos de Educação Ambiental

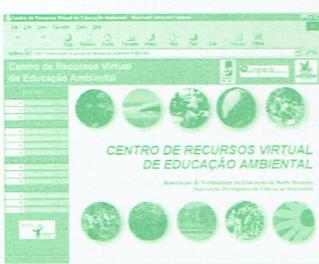
<http://www.minerva.uevora.pt/aproximar/ambiente>

Este novo "site" criado na mesma lógica de outros materiais existentes no portal aproximar.co.pt, resulta da parceria existente entre a Associação de Profissionais de Educação do Norte Alentejo (APE.NA) e a Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA).

Visa essencialmente os seguintes objectivos:

- Criação e colocação na WEB de propostas de actividades/projectos no âmbito da Educação Ambiental com o apoio da ASPEA;
- Criação e manutenção de um fórum de discussão de temas ambientais;
- Criação de um espaço interativo de partilha de projectos das escolas;
- Criação e manutenção de um serviço de apontadores para conteúdos de natureza ambiental existentes na web;
- Dinamização da construção de páginas sobre ambiente pelos jardins de infância e escolas, com o apoio do núcleo de produção de conteúdos;
- Introdução mensal de uma História original versando uma temática ambiental.

Enquadra-se genericamente no tipo de trabalho do Projecto Aproximar, e constitui-se como mais um recurso ao serviço da educação, numa perspectiva de integração das Tecnologias da Informação e da Comunicação no quotidiano escolar.



AGENDA

ASPEA Lisboa

2 Fevereiro

Viagem na Nossa Terra

Montejunto e as Linhas de Torres Vedras
dos 8 aos 81 anos

...

15/16 Fevereiro

Viagem na Nossa Terra

Por Terras de Baixo Alentejo, antes de Alqueva
dos 8 aos 81 anos

...

23 Fevereiro

Oficina de Arte e Ambiente

Mascotes de Animais
Bairro do Calhau - Lisboa
A partir dos 16 anos

...

23 Fevereiro

Explorar a Cidade

Os Resíduos
Bairro do Calhau - Lisboa
A partir dos 18 anos
c/ 9^a ano escolaridade

...

14 Março

Curso de Formação de Monitores de Ambiente – 1^a sessão

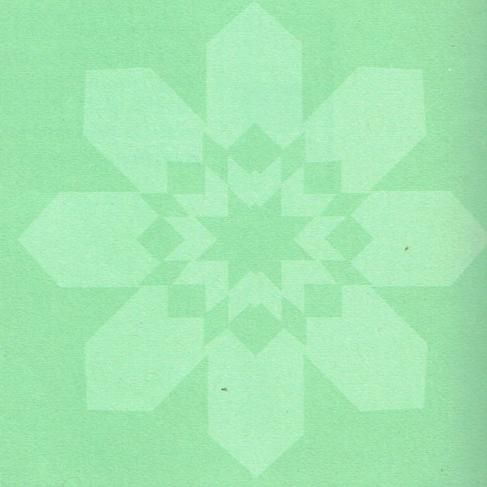
Bairro do Calhau - Lisboa

...

13 a 20 Julho

Viagem na Nossa Terra

De Vanoise ao Gran Paradiso
dos 8 aos 81 anos



Como Frei Tomás - faz o Questionando valores –

As abelhas são seres gregários, que constrói o seu lugar, as suas atribuições, os seus direitos, exemplo ferroando um intruso.

Os apicultores, que lidam com esta comunidade, quantidades reduzidas são, quando apresentadas competitiva, pelo que a sua união em associação e competirem no mercado aberto. Pois, que lidam não é suficiente para os motivar.

Alguns acharão que os apicultores que assim com preocupações ambientais ou ligadas ao perdo o tempo de se olharem ao espelho. Pois, se quiséssemos fazer um balanço da a-

Praxis da Educação Ambiental

Optimismo:

Tem havido avanços significativos nomeadamente ao nível da maior disponibilidade de recursos, da edição de materiais pedagógicos, disponibilidade de informação e maior possibilidade (trabalho em rede) através das novas tecnologias de informação e comunicação, de uma intervenção dos organismos da Administração Central e locais.

Motivação:

A visão que se pretende propagar em matéria de Ambiente é uma mensagem de optimismo e para que, embora conscientes dos problemas, capazes de motivar e encaminhar o Homem para de medidas de conservação da qualidade do mesmo de iniciativas tendentes à respectiva contraponto a um derrotismo sem espírito construtivo.

Trabalho de Grupo

As estratégias habitualmente empregues em Educação Ambiental pretendem-se multidisciplinares, que favorecem a partilha de conhecimentos, do trabalho em grupo, e do envolvimento real e interpessoal. Este facto está, na realidade, impulsionado e a sua necessidade é reconhecida pela maioria dos agentes com intervenção nesta área.

Redes Internacionais de Educação Ambiental

Parece ser correcto afirmar-se que, na generalidade comum que os agentes de Educação Ambiental se articulam com outros agentes de forma fortalecendo as suas actividades com intercâmbio, as partilhas das experiências, visitas de estudo e os campos de trabalho, todas boas experiências pedagógicas.

Trabalho Voluntário na Escola

Nas actividades de Educação Ambiental têm grande frequência estratégias de trabalho com a conservação da Natureza, de limpeza, de beleza, de espaços, de intervenção social.

Nenhuma das afirmações anteriores foi corroborada por quaisquer processos de inquérito: antes resultam da verificação pessoal e de um "tomar de pulso" da realidade vivida ao longo do desenvolvimento de actividades diversificadas na área da Educação Ambiental. Mesmo não fundamentadas por outro processo, e por certo discutíveis, ao pensarmos nelas questionamo-nos se não estaremos a agir como o apicultor que começámos por criticar.

A **imagem de Optimismo** como estratégia em Educação Ambiental é considerada um vector importante. É reconhecida como negativa a abordagem pessimista e catastrófica seguida por alguns media para atrair a atenção da população alvo¹, sobretudo na medida em que, a verificar-se o envolvimento dessa população nas acções de Educação Ambiental, ela surge como um último recurso, como uma obrigação, um dever ético. Esta carga negativa não irá motivar a repetição da experiência no caso de surgirem alternativas, e não possibilitará sequer que dela se guarde uma boa memória, a reviver no caso de se ser alvo de um "lembrete"². Mesmo que a imagem negativa tenha sido empregue, como é habitual na sociedade em que vivemos, e enquanto a Educação Ambiental não comece a surtir efeitos³, ela deve ser de imediato apagada para se assumirem posturas positivas e optimistas. Diríamos que a utilização da imagem de catástrofe, por exemplo, em Educação Ambiental, a verificar-se, deve ser unicamente um pretexto, sendo desejável que a memória remanescente seja a ideia de optimismo, de felicidade implícita às boas práticas, enfim, de um prazer que interessa repetir.

Também na prática social, a atitude de avaliação crítica deve possuir uma componente de optimismo que possa justificar e fundamentar a prossecução de uma atitude.

Este mesmo aspecto crítico é evidente no que respeita às **auditorias ambientais**. Sob o

conceito de auditoria pode estar um processo de avaliação em termos ambientais de uma infra-estrutura ou de um processo, mas, em Educação Ambiental este termo costuma estar assignado a um processo de auto-avaliação fundamentado num estímulo exterior.

A Sensibilização Ambiental, desligada do processo mais abrangente e completo de Educação Ambiental, permite somente o estabelecimento de uma conjuntura favorável para o que se pretende sensibilizar e torna o alvo mais receptivo ou motivado para a pesquisa de mais informação nesta área. Da mesma forma também se podem realizar acções rápidas, eventualmente recorrendo aos media, com o objectivo de despertar a consciência relativamente a uma atitude que já se teve e que, muitas vezes fruto da sociedade (des)educadora em que nos integramos, acabámos por perder. Ao utilizarem-se técnicas de questionário que possam permitir uma avaliação do comportamento, o sujeito da auditoria pode pensar que está a ser "julgado". Mas, na realidade, a pouca atenção dada às respostas obtidas permite-lhe perceber que ninguém o está a avaliar, antes existe a preocupação de que a pessoa, em consciência, retome os comportamentos correctos anteriores e agora perdidos⁴. Uma atitude menos punitiva conduz, a nosso ver, a melhores e mais eficientes resultados.

Também parece, no mínimo, desadequada a relação entre a prática de trabalho de grupo que é pedida à população alvo por contraponto a uma postura de reduzido envolvimento no movimento associativo.

Todo o trabalho em rede⁵:

- Oferece ao promotor conhecimentos, materiais e meios que façam com que este já não tenha de iniciar o seu trabalho de uma forma tão embrionária e possa, por isso, mais rapidamente obter resultados positivos, quer na perspectiva pedagógica, quer na

própria realização e afirmação pessoais.

- Propicia troca de dados entre os diversos membros enriquecendo-os (com informação não atingível em tempo útil durante a realização da própria actividade).
- Favorece a troca de experiências e conhecimentos, específicos e decorrentes das peculiaridades regionais ou nacionais distintas.
- Facilita a motivação dentro e fora do grupo, uma vez que os diversos elementos da rede requerem resultados e o participante sente-se pressionado para não desistir e para mais rapidamente obter e transmitir os resultados requeridos.
- Facilita intercâmbios de alunos entre regiões, ou mesmo países diferentes, tanto do agrado dos alunos envolvidos, quer pelo enriquecimento cultural, quer pela experiência de vida, quer ainda por possibilitar o confronto com "raridades indígenas" que doutra forma desconhecidas pelos que com elas se confrontam no dia-a-dia.
- Sem dúvida, induz a inovação educativa⁶.

Entendida esta conjuntura, parece quase um absurdo constatar-se uma reduzida articulação dos profissionais enquadrados na Educação Ambiental em redes de trabalho, em associações de interesses, em trabalhos de grupo. Argumentos de competição pura e dura constituem aspectos a renegar, e não podem padronizar igual género de atitudes por quem diz combatê-los.

Só quem se esteja a iniciar nas intervenções nesta área não foi ainda confrontado com a existência de um número considerável de redes de Educação Ambiental, ao nível nacional e ao nível internacional. Por exemplo, a rede "Rios de Portugal" articulada com a "GREEN – Global Rivers Environmental Education Network" para quem queira desenvolver projectos em torno dos rios, das

zonas húmidas e das respectivas bacias hidrográficas, a Caretake the Environment para professores alunos do ensino secundário⁷, a "Jovens Reporteres para o Ambiente" para o desenvolvimento da escrita e reportagens em matéria de ambiente⁸, a Coastwatch para realização de auditorias ambientais no litoral⁹, ou a "Limpar o Mundo limpar Portugal" ou a "Clean-up Med" para intervenções conservacionistas de limpeza de resíduos em espaços rurais e naturais ou litorais, só para citar algumas.

Ao mesmo tempo se verifica uma abordagem também desadequada à questão do **Associativismo** em geral. Se em países como o Reino Unido existem associações ambientalistas com centenas de milhares de sócios (como a RSPB – Royal Society for the Protection of Birds) e o facto de se pertencer a algumas assume por vezes um cariz elitista face à dificuldade em as integrar (como por exemplo algumas academias de especialistas em fotografia de Natureza), pelo contrário, entre nós a postura é bastante diversa. Sabendo que em Portugal as duas maiores associações são o SLB – Sport Lisboa e Benfica e o ACP – Automóvel Clube de Portugal, vale pena ponderar quais são as motivações para as integrar. Durante um Workshop realizado em 2000,

¹ Em inglês, existe um slogan jornalístico "Bad News are no News" que poderemos livremente traduzir por "só boas notícias, as boas notícias não são notícias". Esta postura jornalística que corresponde à necessidade de i.e., são os cabeçalhos que fazem com que as notícias não sejam "defeito" só dos jornalistas, mas também dos leitores, i.e., de todos nós. Infelizmente o alarme jornalístico têm-se vindo a demonstrar como um poder, praticamente inimputável em nome de uma "defeito" de imprensa", mas que na maior parte das vezes é uma actividade imponderada, sem avaliação de competência.

² Se todos os cidadãos tiverem sido, numa determinada altura, alvo da Educação Ambiental, eles terão adquirido certas crenças, mesmo sabendo que a sociedade terá alguma coisa a deseducar.

Vejam-se alguns exemplos: As notícias do dia, típicas da hora do jantar, com a banalização da violência, para crianças que, em nome de uma postura de defesa, dão a mão ao combate e à competição não respeitando os princípios; os debates televisivos em que o entrevistado, coartando-lhe a possibilidade de expressar a sua opinião pública para aceitar a sua ideia feita, usava argumentos que desenredado, justificando-se com os empregos e bens muitas vezes absolutamente inúteis.

Fernando Loura Alves

Finalmente, parece que a nossa sociedade tem visto todos os seus valores e princípios desmoronar-se. Afinal, não é só a realidade que perde os seus fundamentos, mas também a forma como se vive. Na realidade, todos trabalhamos para o bem comum. Simplesmente trocamos o nosso trabalho, por serviços prestados por outros, voluntariamente em troca de um dinheiro que não podemos nos oferecer. Mas será que não podemos nos olhos", dando, sem esperar que a pessoa que nos oferece o dinheiro nos devolva a quantificável em material?

A isso se chama **vontatirado**. Um ano 2000 foi o Ano Mundial do voluntariado. Isso significa que os voluntários que querem contribuir para a sociedade devem fazer parte daquele que é o maior projeto de voluntariado do mundo. Eles são os que fazem a diferença, os que fazem a diferença na vida das pessoas.

Na realidade, todos trabalhamos para o bem comum. Simplesmente trocamos o nosso trabalho, por serviços prestados por outros, voluntariamente em troca de um dinheiro que não podemos nos oferecer. Mas será que não podemos nos olhos", dando, sem esperar que a pessoa que nos oferece o dinheiro nos devolva a quantificável em material?

A isso se chama **vontatirado**. Um ano 2000 foi o Ano Mundial do voluntariado. Isso significa que os voluntários que querem contribuir para a sociedade devem fazer parte daquele que é o maior projeto de voluntariado do mundo. Eles são os que fazem a diferença, os que fazem a diferença na vida das pessoas.

duas das ONGAs do conservavismo acerca das reuniões de consenso entre os cidadãos e os representantes da sociedade civil, que se realizaram em 2012. As discussões sobre o que mudaria no Brasil para que ele pudesse integrar a economia global foram divididas em quatro etapas: 1) discussões entre os cidadãos e os representantes da sociedade civil, que se realizaram em 2012; 2) discussões entre os cidadãos e os representantes da sociedade civil, que se realizaram em 2012; 3) discussões entre os cidadãos e os representantes da sociedade civil, que se realizaram em 2012; 4) discussões entre os cidadãos e os representantes da sociedade civil, que se realizaram em 2012.

Formação

EDUCAR PARA UMA MUDANÇA DE ATITUDES COM VISTA A UMA CIDADANIA AMBIENTAL Projecto de formação contínua de professores on-line

A Educação para a Cidadania Ambiental, enquanto área transversal do conhecimento, é um dos desafios da actual Reorganização do Currículo do Ensino Básico. A formação de alunos na óptica de uma cidadania ambiental exige professores qualificados capazes de ajudarem os alunos a desenvolverem-se, enquanto pessoas activas e responsáveis, que vivem numa sociedade global democrática preocupada com a sustentabilidade. Por este motivo, a formação contínua de professores, no âmbito da Educação Ambiental, assume especial relevo porque contribui para a investigação e experimentação de conteúdos, para a conceção de materiais e implementação de estratégias adequadas, no quadro dos valores e atitudes, necessárias ao desenvolvimento de uma cidadania ambiental.

Concretamente, a formação em Educação Ambiental em rede, constitui um grande desafio, para toda a comunidade educativa, pela sua componente de intervenção e desenvolvimento local e pelo intercâmbio de experiências e ideias, de forma a contribuir para a criação duma consciência colectiva à volta dos problemas ambientais, quer globais, quer do meio onde as escolas se inserem.

A Internet, começa a ser hoje uma realidade nas nossas escolas, sendo um meio de comunicação facilitador, quando devidamente utilizado, pelo que deve ser assumido pelos professores e alunos como mais uma ferramenta de trabalho que permite troca de informação rápida, facilitando a discussão de estratégias, contribuindo para que os alunos localizem problemas ambientais locais e globais e, consequentemente, poderá ajudar a comunidade escolar, através da sua utilização de forma educativa.

No sentido de sensibilizar os professores e educadores para a adopção de estratégias promotoras de mudanças conceptuais com vista ao desenvolvimento de uma cidadania ambiental e para o desenvolvimento de Projectos de Educação Ambiental que envolvam a Escola e a Comunidade, a Delegação da ASPEA - Aveiro, através do centro de formação à distância PROF2000 e do Centro de Formação da DREC, vai iniciar uma Oficina de Formação "A transversalidade: um contributo para uma cidadania ambiental". Deste modo, usando as novas tecnologias da informação, pretende-se criar espaços de reflexão participada e promover o intercâmbio de ideias, estratégias e projectos que permitam a consecução dos objectivos da Educação Ambiental.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCADORES

Educação Ambiental - Processo e Prática Pedagógica

Calendário: 27 de Nov. de 2001 a 12 de Março de 2002 / 28 de Jan. a 6 de Maio de 2002
Duração: 50h / 2 créditos
Destinatários: Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico e E.Secundário
Formadores: F.M.Almeida, F.L.Alves, M. M.Galante
Promotores: C.Municipal de Loures Divisão de Ambiente
Centro de Formação do Instituto Irene Lisboa

Oficina de Estratégias de Educação Ambiental e Educação para a Cidadania

Calendário: 6 de Fevereiro a 22 de Maio de 2002
Duração: 50h / 2 a 4 créditos
Destinatários: Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico e E.Secundário
Formadores: F.M.Almeida, F.L.Alves, M. M.Galante
Promotores: Prodep
Centro de Formação Formar para Educar , Carnaxide

O Lúdico, a Arte e o Ambiente

Calendário: Junho e Julho
Duração: 25h / 1 crédito
Destinatários: Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico
Formadores: F.M.Almeida, M. M.Galante
Promotores: Prodep
Centro de Formação Aveiro

14

AGENDA

ASPEA Aveiro

contacto: del.aveiro@aspea.org

conferências

NOV

Férias em Movimento: "Viver Aveiro"

Interrupção lectiva do Carnaval
Crianças dos 8 aos 12 anos

•••

Projecto "Guardiões do Ambiente"

A desenvolver no ano lectivo 2001/02
Formação de Professores
Concurso Logotípo
Exposição de trabalhos
Apresentação de resultados à comunidade

•••

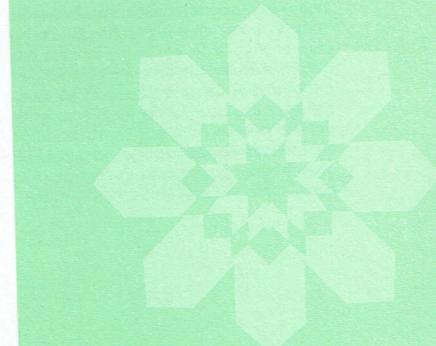
Dia da Terra 22 de Abril

Encontro Regional de Educação Ambiental
Mostra de Projectos
Conferências

•••

Curso de Formação de Professores à Distância

"A transversalidade: um contributo para uma cidadania ambiental"
De Março a Junho



A Educación Ambiental ten, en rigor, pouco más de 30 años de historia. Máxime, si baixo a denominación de Educación Ambiental designamos o conxunto de actuacións educativas, complementarias ou paralelas a outras modalidades de acción (legais, científico-tecnolóxicas, económicas, sociais, etc.), organizadas no seo das sociedades contemporáneas para dar resposta a certos desaxustes nas relacións entre os grupos humanos e a natureza.

Antes dos anos setenta simplemente non existía o "medio ambiente", o "ambiente" ou a "crise ambiental": comunidade científica non o contemplaba como obxecto de estudio, os políticos e os xestores non o incorporaban nos seus discursos nin nas súas prácticas e a poboación, en xeral, non se preocupaba da súa calidade e non percibía no seu deterioro unha ameaza real para a súa saúde ou para o seu estilo de vida. Naturalmente, existían persoas e colectivos que reclamaban a conservación de determinados espacios e paisaxes, demandaban a protección contra o maltrato ou a extinción de determinadas especies animais, e denunciaban episodios locais de contaminación que degradaban a saúde de comunidades concretas.

Personas clarividentes como Aldo Leopold ou institucións como a UICN apuntaron xa na primeira metade do século XX as raíces antropolóxicas, sociais e éticas de dito problema, aportando unha visión holista e radical sobre as súas causas profundas. Pero non será a década dos anos sesenta cando comence a fraguar a conciencia de que, máis aló, das súas manifestacións locais e puntuais, deterioro ambiental apuntaba a unha crise profunda nas relacións entre as persoas e os súfis

A história da Educação Ambiental é, sobre todo, o seu presente, oferece inúmeras teses hócos, turbideades e múltiplos enfoques profundamente divergentes, ben cando non en un desencontro filosófica pedagoxica que se aplica, completo en ambas dimensións a ambienteal e a pedagoxica-. Na sobreviven, conviven e se mixturan motivas das tendencias que (facemos) na actualidade Educación Ambiental que se fai ambienteal, establecida como aparentemente, estableban superadas: si gue habendo EA estreitamente científicos e refractaria por principio a considerar as cuestións éticas ou non recibece a crise ambiental. EA que ambienatal, EA politicamente trasmission de coñecementos a cientificos e refractaria por principio de idearripiar as príncipes de tendencias que conviven Podre ser este momento, ano 2002, especialmente pertinente para tratar actualmente baixo o paraguas da Educación Ambiental. Neste mesmo ano celebrarase en Sudáfrica o Camilo Ambiental das Nacións Unidas, más coñecido por Rio+10. Un encontro deseñando iniciativamente para availability es

DISCURSOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: NOVAS PERSPECTIVAS E NOVOS PARADIGMAS

CONFERENCIAS

baiyo a c
a
e

Jornadas em Destaque

progresos realizados cara o horizonte do desenvolvimento sostenible establecido na cidade carioca no 1992, pero que se produce nun mundo sustancialmente distinto ó previsto tan só dez anos atrás. De feito nada ou pouco se sabe de cales van a ser as coordenadas da discusión dentro de pouco menos de seis meses, nin sobre a crise ambiental e como afrontala, nin sobre o papel da Educación Ambiental (e sobre que Educación Ambiental facer) no novo escenario mundial.

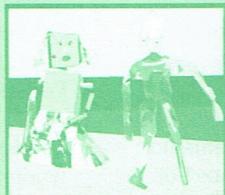
Tratarei na miña ponencia, non de respostar a estes interrogantes pretenzion tan difícil como arrogante-, senón de identificar e esquematizar os elementos ou factores que ó meu entender- deberíamos ter especialmente en conta como educadores e educadoras para desenvolvernos no novo escenario mundial. Elementos ou factores que teñen que ver co proceso de globalización económica e cultural, a crise das ideoloxías clásicas (modernas), a incertidume e a insecuridade como novos parámetros existenciais, o desmantelamento do estado do benestar, o incremento das desigualdades inter-sociales e intra-sociales, a crise da democracia (representativa)

como modelo de xestión dos asuntos públicos e a emerxencia dun individualismo de novo cuño (nas sociedades chamadas avanzadas).

Só tendo estes factores contextuais podemos tratar de comprender e de definir -ou redefinir- o papel da Educación Ambiental como unha práctica (ou conxunto de prácticas) contradictoria, conflictiva, polí tica (incluso cando se rexeita explícitamente esta compoñente), ética e social ou socio-comunitaria. Finalizaremos coa defensa da nosa propia concepción: unha Educación Ambiental ligada, simultá neamente, a procesos e realidades comunitarias e globais; menos inxénua sobre a súa instrumentalización institucional (a "educación ambiental dentro dunha orde") e políticamente comprometida; socialmente conflictiva e defensora de contra-valores cando se desenvolve no contexto das sociedades chamadas avanzadas, das nosas sociedades; cun horizonte utópico de referencia que considere a aspiración á sustentabilidade ambiental ó mesmo nivel que a aspiración ó reparto xusto e equitativo dos recursos (naturais e humanos) e das cargas ambientais. ☺

uma experiencia em teatro

"PLASTIÇÃO E CARTOLINA"



Sopas Produções
Miguel Antunes
Magda Diamas Fernandes
António Pedro
Alix McAlister

Plasticão e Cartolina, é uma história de amor e humor que abordam um assunto sério: a importânciada separação dos lixos e a sua reciclagem.

As nossas mulheres de limpeza Miquelina e Pancrácia, chefiadas por Zé Atum, têm a responsabilidade de manter limpo aquele recinto.

CURRICULUM VITAE ABREVIADO PABLO ANGEL MEIRA CARTEA

Doutor en Ciencias da Educación pola Universidade de Santiago de Compostela. Profesor Titular de Educación Ambiental na Facultade de Ciencias da Educación da Universidade de Santiago de Compostela. Profesor visitante na Universidade de Barcelona durante os cursos 1993-1994 e 1994-1995.

Investigador en diferentes proxectos relacionados coa Educación Ambiental: *Posibilidades e límites dun novo paradigma en Educación Ambiental: aportacións do Materialismo Cultural* (1986), *Eurosurvey: estudio europeo sobre coñecementos e actitudes da infancia diante do medio-ambiente e da saúde* (1994-1996), *Bases para unha estratexia española de Educación Ambiental* (1996-1997), *Estratexia Galega de Educación Ambiental* (1999). Autor e coautor de artigos e monografias en varios idiomas, entre os que destacan:

- "Environmental Education in Spain: historical perspective and actual trends", en LEAL, W. (Ed., 1995): *Environmental Education in Europe*. University of Bradford, U.K.
- "Educació Ambiental, desenvolvemento sustentable i racionalitat ecológica". *Temps d'Educació*, N°13, 1995, pp. 85-96.
- "L'Educazione Ambientale in Spagna: antecedentes, situación e prospective future". En VARIOS: *L' Ambiente come Scuola*. Università di Trieste, Trieste, 1996.
- *Imaxes e realidades ambientais. Unha análise das representacións e actitudes dos escolares galegos en relación co medio*. Universidade de Santiago, Santiago, 1997.
- "Educación Ambiental y pedagogía crítica. Informe de una experiencia". *Aula de Innovación Educativa*, nº 59, pp. 57-60, 1997.
- *Educación Ambiental. Fontes e recursos documentais*. Concello de Oleiros, Oleiros, 1998.
- *Educación Ambiental y desarrollo humano*. Editorial Ariel, Barcelona, 2001 (coautor con José A. Caride).

Membro do Taller de Educación Ambiental do Instituto de Ciencias da Educación da USC. Membro do Consello Científico da revista *Tópicos de Educación Ambiental*. Presidente da Sociedade Galega de Educación Ambiental.

DIRECCIÓN DE CONTACTO

Universidade de Santiago de Compostela
Facultade de Ciencias da Educación
Campus Universitario Sur
15706 Santiago de Compostela
Tfnos 981 563 100/ ext. 13747. Fax 981 530 438
E-mail: hemeira@usc.es

Depois de inúmeras tentativas goradas e de muitas trapalhadas, os diferentes tipos de lixo continuam misturados não chegando aos respectivos contentores (vídeo, embalagens e papel) do Ecoponto.

É nesta altura que vindo do mundo dos sonhos ou de uma outra realidade chega o Plasticão. Também ele vítima da confusão que os humanos fazem ao não separarem os lixos de forma correcta. Plasticão, corpo de plástico, coxeia arrastando a sua perna de cartão...

Através da história de amor entre Plasticão e Cartolina, propomos falar de uma forma divertida de um assunto muito sério: a importância da separação dos lixos. Um espectáculo que junta actores, música ao vivo e marionetas (feitas apartir de materiais que normalmente vão para o lixo e aqui serão reutilizados).

Grupos de Trabalho

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIREITOS HUMANOS

Regina Faria

CIVITAS (Associação para Promoção e Defesa dos Direitos dos Cidadãos)

Desde a Revolución de Abril até hoje, tem sido difícil fomentar a creación de una conciencia cidadá. As accións realizadas neste ámbito têm sido descontínuas no tempo e no espacio, fruto de acções pontuais no seio da escola, ou resultado de iniciativas de asociacións ligadas á promoción e defesa dos direitos humanos. En qualquer dos casos, os resultados son manifestamente insuficientes.

A creación polo PNUMA, en 1997, do programa *Cidadanía Ambiental Global*, constitui un claro sinal da importânciada dada pela comunidade internacional á necesidade da emergéncia de un movemento educativo que privilegie os aspectos psicológicos, sociológicos e ambientais do desenvolvemento sustentável, e confira un novo significado á acción individual e colectiva, partindo dos contextos de vida reais e seu desejo reflexivo á escala planetaria. Uma vez mais, o entrecruzamento da cidadanía e da ecología. A proposta de trabalho para este grupo tem como objectivo a relación entre a Educação Ambiental e a vertente da cidadanía que dá expressão aos direitos humanos en comportamentos sociais de capacidade de conseguirmos basear una vivência común na partilha, na cooperación, no respeito e na tolerância, na solidariedade, na justicia e na responsabilización mutua. São estes os pilares da cidadanía, enquanto capacidade de tracarmos un sentido da Existéncia propia e partillada.

Conteúdos

- Direitos humanos e direitos da natureza: conciliação urgente.
- Educação Ambiental e Direitos Humanos: estratexias pedagógicas.
- Proxectos de Educação Ambiental e Direitos Humanos: testemunhos.

Objetivos

- Proporcionar una reflexão sobre a problemática da existéncia de direitos da natureza.
- Proporcionar una reflexão sobre as condicóns que posibilitan a conciliação dos direitos da natureza con os direitos humanos.
- Proporcionar una reflexão sobre a importânciada aquisición de uma conciencia do ambiente, e do desenvolvemento, na criança e nos jóvenes, de qualidades dinâmicas que estimulem iniciativa e a asunción de responsabilidade na resolución de problemas ambientais concretos ao nível da comunidade.

- Possibilitar aos participantes, a exemplificación práctica de estratexias e técnicas para o ensino de temas transversais como a educación para direitos humanos e educação ambiental.
- A partir de testemunhos de alunos ligados a proxectos de Educação Ambiental, avaliar da tomada de conciencia, proporcionada por esos proxectos, no que respecta á interacción dos aspectos ambientais con aspectos relativos aos direitos humanos.

Metodología

- Traballo de grupo durante o qual se desenrolará un debate con base na partilha de vivências e conocementos.

Jornadas em Destaque

Ambiente Feira

Materiais Expostos

VIDEO

Estação Meteorológica

Kit de análise de águas

Kit de análise de solos

Kit de análise de ar

Microscópio de bolso

Bússolas

Microscópio

Lupa binocular

JUVENTUDE ALMODOVARENSE

Tecelagem

Calçado

Mel

Medronho

Cerâmica

ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO DE MERTOLA

Materiais de Educação Ambiental

Materiais sobre Ambiente e Desenv. Local

Cartazes

Chás biológicos

Plantas autóctones

CD Rom "Mertola cá dentro"

AMI

Materiais da associação

Campanha de reciclagem de radiografias

JÚLIO PISCARRETA

Fomossolares

MARIA JOSÉ PALMA

Velas de cera de abelha

Mel

Agua mel

Pólen

Artesanato apícola

ARTES INFIEL – TERESA GRAÇA

Artesanato da Região

Exposição de Cartazes

- ASPEA
- CERCIDIANA
- Escola Secundária José Estêvão
- Associação de Defesa do Património de Mertola
- Agrupamento de Escolas Fialho de Almeida Pólo de Cuba, Rossio de S. Pedro

Educação Ambiental na Reserva Natural das Ilhas Desertas

- Programa de visitas à reserva natural das ilhas desertas.

Educação Ambiental na Reserva Natural da Ponta de São Lourenço

- Programa de actividades com as escolas,
- Programa de actividades com as associações.

Educação Ambiental na Reserva Natural do Garajau

- Que é a reserva do garajau?
- Apoio aos visitantes.

Educação Ambiental na Floresta Laurissilva

- Programa de actividades com as escolas,
- Programa de actividades com as associações.

Colaboração do CICNA com outras entidades

CURRICULUM VITAE

- Licenciatura em História; Técnico Instalador de Energia Solar; Curso de Formação de Guardas da Natureza; Curso de Formação de Agentes Dinamizadores de Tecnologias ambientais; Curso de Criação Literária e Jornalística; Curso de Coordenador de Ação de Formação; Curso de Formação de Formadores
- Actualmente: a exercer funções de coordenador de actividades do CICNA (Centro de Informação da Conservação da Natureza) do Parque Natural da Madeira - Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais.

PROJECTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, MUNDO RURAL E NOVAS TECNOLOGIAS

Cercidiana (Cooperativa para a Educação, Reabilitação e Inserção de Cidadãos Inadaptados de Évora, C.r.l.)

Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos do Alentejo Central nº2

Agrupamento de Escolas nº2 de Évora

Porque surgiu?

A Inclusão não é uma cosmética educativa que pode cobrir a escola tradicional, mas representa uma profunda e efectiva alteração nos valores e práticas dessa escola constituindo assim, um desafio radical à escola tal como ela se encontra organizada. Neste contexto, as Instituições de Ensino Especial assumiram, nos últimos 20 anos, um papel preponderante na educação de crianças com deficiências e outras necessidades educativas. Por outro lado, estas duas décadas caracterizaram-se pela implementação progressiva de políticas que consistiram na promoção da integração, nos sistemas regulares de educação, de crianças e jovens com Necessidades Educativas Específicas (NEE) coexistindo um largo fosso entre as políticas e as práticas.

Deste modo, na "Declaração de Salamanca" - Conferência Mundial de 1994 em Salamanca - reconhece-se a necessidade e a urgência de garantir a educação para as crianças, jovens e adultos com NEE, passando-se de uma perspectiva de Integração a uma atitude de Inclusão, "devendo" as instituições de ensino especial assumir-se como entidades privilegiadas na construção de uma Escola Inclusiva, pondo ao seu dispor os seus recursos e a experiência acumuladas ao longo dos anos. Com a saída da portaria 1102/97 criou-se o espaço de enquadramento legal ao desenvolvimento de projectos de cooperação entre as instituições de ensino especial e as equipas de coordenação dos apoios educativos. Já há vários anos que é prática da CERCIDIANA cooperar com as estruturas dos Apoios Educativos e as escolas do ensino regular pondo ao serviço das crianças e jovens com NEE, técnicos e espaços de forma a que sejam incluídos nos seus programas educativos áreas e actividades para as quais a escola, por si só, não tem capacidade de resposta, contribuindo assim para a construção e acepção da Escola Inclusiva. Nesta perspectiva a CERCIDIANA e a Equipa de Coordenação dos

Apoios Educativos nº2 de Évora (ECAE2) iniciaram no ano lectivo 97/98 o desenvolvimento do projecto de Educação Ambiental, Mundo Rural e Novas Tecnologias "O Feijoeiro" através do qual se pretende também potencializar o riquíssimo património natural de que a CERCIDIANA dispõe – a Quinta do Feijão, com cerca de 9ha, colocando-o ao serviço das escolas e da comunidade.

O desenvolvimento do projecto adquiriu enorme abrangência, facto que lhe permite actualmente, ser bastante reconhecido pela comunidade em geral. Neste ano lectivo (2001/2002), o projecto "O Feijoeiro" tem como parceiros, CERCIDIANA, Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos - Alentejo Central nº2 e Agrupamento de Escolas nº2 de Évora.

Metodologia

O projecto "O Feijoeiro" desenvolve-se durante todo o ano lectivo. Durante este período a Quinta do Feijão é visitada semanalmente por crianças de jardins de infância e escolas do concelho de Évora inscritas antecipadamente, onde realizam actividades de agro-pecuária, jardinagem, expressão plástica, tecelagem, carpintaria e padaria. Nos dias em que não há visitas "O Feijoeiro" não pára de "crescer" dado que os utentes da CERCIDIANA "tratam" dele. Além disso "O Feijoeiro" "desloca-se" a Associações de Idosos, jardins de infância e escolas do concelho de Évora, sendo representado pela educadora afecta ao projecto juntamente com os nossos utentes para desenvolverem actividades de animação sócio-educativa.

Outro "caminho percorrido" por este projecto, é a realização de trabalhos relacionados com a preservação dos espaços verdes das escolas envolvidas no projecto, sendo desenvolvidos pelo monitor e utentes da instituição (sub-projecto "Uma Escola / Um jardim").

Todos os anos têm sido comemoradas várias datas/acontecimentos como sejam, o Magusto (Outono), o Natal, o Carnaval, Encontro de Gerações (Primavera) e o Dia do Ambiente, nos quais têm comparecido um grande número de participantes de todas as idades nomeadamente, escolas, jardins de infância, associações de idosos, universitários e utentes da CERCIDIANA. Estas iniciativas têm possibilitado à comunidade eborense reconhecer a importância do projecto, para a construção da Escola Inclusiva e de uma sociedade mais solidária e igualitária. Apesar de "O Feijoeiro" não dispor de meios financeiros próprios, desde o ano lectivo 1997/1998 tem "crescido" e "trepado" graças aos apoios de muitas instituições que se mostram sensíveis à realidade do projecto, sendo de realçar os importantes apoios cedidos pelo S.N.R.I.P.D. (Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência), pelo IPAMB (Instituto de Promoção Ambiental) e pela CASA HUMANA (Instituto Piaget) assim como outras entidades (Ministério da Educação, Câmaras Municipais, D.R.Amb., Juntas de Freguesia, Região Militar Sul, Brigada Territorial nº3, IEFP, IPJ, Segurança Social, Governo Civil de Évora, comerciantes e comunidade em geral).

Contactos

Equipa de Coordenação do Projecto "O Feijoeiro"

CERCIDIANA

Telf.: 266/759530 Fax: 266/751964

E-mail:cercidiana@portugalmail.pt

ECAE - AC2 (Escola Secundária Gabriel Pereira)

Telf.: 266/754600

Agrupamento de Escolas nº2 de Évora (Escola E.B.2,3 André de Resende) - Telf.: 266/739560

		Dia 24	Quinta-feira
11h00 / 14h30	Recepção	Entrega de documentação /	
14h30 / 15h30	Sessão de (* convidados a confirmar	<ul style="list-style-type: none"> • Secretário de Estado do • Governador Civil de Beja • Presidente do Instituto da • Coordenador do Centro • Vereador do Ambiente d • Presidente da ASPEA • Comissão Organizadora 	
15h30 / 17h00	Sessão I Conferência Debate	<ul style="list-style-type: none"> • MUDANÇAS SOCIAIS, NOVOS - Alexandre Quintanilha - Eurico de Figueiredo - Secretariado Técnico: Man 	
17h00 / 17h30	Intervalo	Pausa para Café	
17h30 / 19h00		Visita à "Ambiente - Feira"	
19h00 / 19h30		Reunião de apresentação dos	
20h00 / 21h30	Jantar Convívio	- Programa Social	
		A -	
21h30 / 23h00	Oficinas / Actividades de Animação Nocturna	<ul style="list-style-type: none"> - "Uma Experiência em - Dinamizadores: Miguel A - Secretariado Técnico: Fu - B - "Serão de Contos" - Dinamizador: Contadora - Secretariado Técnico: El 	
19h30 / 23h00	Animação	Ambiente - Feira / Aberta à C	
		Dia 25	Sexta-feira
09h00 / 17h00	Grupos de Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - "Educação Ambiental" - Dinamizador: Luisa Uch - Intervenções: Clara Br - Secretariado Técnico: M - B - "Ética e Educação Am - Dinamizadores: João Bi - Intervenções: Alda God - Secretariado Técnico: A - C - "Educação Ambiental" - Dinamizadores: Manuel - Intervenções: Manuel - Secretariado Técnico: T 	
13h00 / 14h00	Almoço	A -	
17h30 / 19h00	Sessão IV Vídeo - Fórum Debate	<ul style="list-style-type: none"> - "Ambiente e Valores nas Tel - Moderator: Carlos Brandão - Secretariado Técnico: F 	
20h00 / 21h30	Jantar	<ul style="list-style-type: none"> - "Políticas e Estratégias" - Dinamizadores: José M - Intervenções: Odete Pa - Delinda Ataíde (Câmaras 	
		E -	
21h30 / 23h00	Oficinas / Actividades de Animação Nocturna	<ul style="list-style-type: none"> - "Estratégias, Materiais" - Dinamizadores: Francis - Intervenções: Rui Leal (Ju - Juan Hermoso (Universid - Secretariado Técnico: J 	
19h30 / 23h00	Animação	Ambiente - Feira (programa	
		Dia 26	Sábado
09h30 / 11h00	Sessão VI Painel Debate	<ul style="list-style-type: none"> - PROPOSTAS PARA A AÇÃO - Dinamizadores: Coordenad - Moderator: Arsélio Martins (E - Secretariado Técnico: Fátim 	
11h00 / 11h30	Intervalo	Pausa para café	
11h30 / 13h00	Sessão VII Conferência Debate	<ul style="list-style-type: none"> - DISCURSOS DA EDUCAÇÃO AN - Belarmino Barata (Fac - Pablo Mairá (Universid - Secretariado Técnico: Joaquim 	
	Leitura das Conclusões	Relator: Arsélio Martins (Esc	
13h00 / 13h30	Sessão de Encerramento (* convidados a confirmar	<ul style="list-style-type: none"> • Secretário de Estado da • Sub-Diretor Regional do • Presidente da Câmara M • Vereador da Educação d • Direção da ASPEA 	
13h30 / 15h00	Snack		
15h00 / 17h30	Visita opcional a Beja	AMBIENTE, PATRIMÓNIO E	

Programa

stable